

O Culto Doméstico

Dr. Joel Beeke

ÍNDICE

1. Os Fundamentos Teológicos do Culto Doméstico
2. O Culto Doméstico como um Dever
3. Pondo em Prática o Culto Doméstico
4. Objeções ao culto doméstico
5. Motivações para o culto doméstico

CAPÍTULO 1

Os Fundamentos Teológicos do Culto Doméstico

Toda igreja quer crescer. Mas, é surpreendente como só umas poucas procuram promover o seu crescimento interno pela ênfase na necessidade de criar os filhos na verdade da Aliança. Poucos lutam seriamente com o porquê de muitos adolescentes se tornarem membros nominais, com uma mera noção de fé, ou de trocarem a verdade evangélica por doutrina antibíblica e por modos de culto.

Creio que uma grande razão desse fracasso seja a falta de ênfase no culto doméstico. Em muitas igrejas e lares o culto doméstico é algo opcional ou, no máximo, um exercício superficial, assim como uma breve oração de graças à mesa antes das refeições. A consequência é que muitas crianças crescem sem qualquer experiência ou impressão da fé cristã e do culto como uma realidade diária. Quando meus pais celebraram as bodas de ouro todos nós, os cinco filhos, decidimos expressar-lhes a nossa gratidão de uma mesma maneira sem que antes havéssemos nos consultado mutuamente. Todos nós, incredivelmente, agradecemos à nossa mãe por suas orações, e todos nós agradecemos ao nosso pai pela sua liderança no nosso culto doméstico nas tardes de domingo. Meu irmão disse: “pai, a lembrança mais antiga que tenho é de lágrimas escorrendo pela sua face quando você nos ensinava com o livro “O Peregrino” nas tardes de domingo sobre como o Espírito Santo dirige os crentes. Quando eu tinha três anos de idade Deus lhe usou no culto doméstico para me dar a convicção de que o cristianismo era real. Não importou o tanto que me desviei anos mais tarde, eu jamais pude questionar seriamente a realidade do cristianismo, e eu quero lhe agradecer por isso”.

Será que veremos reavivamento entre os nossos filhos? Lembremo-nos de que é comum Deus usar a restauração do culto doméstico para trazer o reavivamento à igreja. Por exemplo, as cláusulas do termo de compromisso de 1677 da congregação Puritana de Dorchester, em Massachusetts, incluíam o dever “de reformar as nossas famílias, empenhando-nos no zelo de nos comprometermos a manter nelas o culto a Deus, e a andarmos em nossas casas com corações retos no cumprimento fiel de todos os deveres domésticos, educando, instruindo e exortando nossos filhos e familiares a guardarem os caminhos do Senhor”.¹

Assim como vai o lar vai também a igreja, vai também a nação. O culto doméstico é um dos fatores mais decisivos de como vai o lar. É claro que o culto doméstico não é o único fator. Ele não substitui os outros deveres de pais e mães. Sem o exemplo deles o culto doméstico é inútil. O ensinamento espontâneo que brota ao longo de um dia normal é crucial, no entanto, também é importante definir momentos para o culto doméstico. O culto doméstico é o fundamento para a criação bíblica de filhos. Neste livreto vamos examiná-lo sob cinco aspectos: **(1)** as bases teológicas do Culto Doméstico; **(2)** O dever de realizá-lo; **(3)** a sua prática; **(4)** a objeções a ele; **(5)** a sua motivação.

As bases teológicas do culto doméstico têm as suas raízes no próprio ser de Deus. O apóstolo João nos diz que o amor de Deus é inseparável da Sua vida trinitária. O amor de Deus promana e transborda, partilha sua bem-aventurança de

uma Pessoa da Trindade para as outras. Deus jamais foi um ser solitário e individual a quem faltasse alguma coisa em Si. A plenitude de luz e de amor é eternamente compartilhada entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

O Deus majestoso e trino não se espelhou em nossas famílias, ao contrário, Ele modelou o conceito terreno de família com base em Si mesmo. Nossa vida familiar reflete mui palidamente a vida da Trindade Santa. É por isso que Paulo fala de “*o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, do qual toda a família nos céus e na terra toma o nome*” (Ef 3.14-15). O amor das pessoas da Trindade era tão grande desde a eternidade que o Pai decidiu criar um mundo de pessoas que, embora finitas, tivessem personalidades que refletissem o Filho. Sendo conformes o Filho, elas poderiam assim partilhar da bendita santidade e gozo da vida da família da Trindade.

Deus criou Adão à Sua própria imagem e criou Eva a partir de Adão. Deles procedeu toda a família humana, de forma que a humanidade pudesse ter comunhão pactual com Deus. Como uma família de duas pessoas, os nossos primeiros pais adoravam a Deus reverentemente quando Ele passeava com eles no jardim do Éden (Gn 3.8).

Adão, no entanto, desobedeceu e transformou o gozo da adoração e da comunhão com Deus em temor, terror, culpa e alienação. Ele, como nosso representante, causou grande dano ao relacionamento da família de Deus com a família da humanidade. Contudo o propósito de Deus não pode ser frustrado. Enquanto ainda estavam diante dEle no Paraíso, Deus firmou com eles uma nova Aliança, a Aliança da Graça, e falou a Adão e Eva sobre o Seu Filho que, como semente da mulher, iria destruir o domínio de Satanás sobre eles e garantir-lhes as bênçãos desse pacto de graça (Gn 3.15). Através da obediência de Cristo à lei e do Seu sacrifício pelo pecado, Deus abriu o caminho para salvar pecadores satisfazendo, ao mesmo tempo, à Sua justiça. O Cordeiro seria morto no Gólgota para levar o pecado do mundo, de sorte que pobres pecadores como nós pudessem ser restaurados ao nosso verdadeiro propósito: glorificar, adorar e ter comunhão com o Deus trino. Como diz verdadeiramente I João 1.3: “*a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo*”.

Deus relaciona-se com a raça humana por intermédio de Alianças e de lideranças, ou representações. Na vida diária os pais representam os filhos, o pai representa a esposa e os filhos, os oficiais eclesiásticos representam os membros da igreja e os legisladores representam os cidadãos. Na vida espiritual toda pessoa ou é representada pelo primeiro Adão, ou pelo último (veja Rm 5 e 1Co 15). Esse princípio de representatividade permeia toda a Escritura. Lemos, por exemplo, da semente piedosa de Sete, de Noé e de Jó que ofereceram sacrifícios em favor de seus filhos (Gn 8.20-21; Jó 1.5). Deus organizou a raça humana em famílias e tribos, e trata com elas através da liderança do pai. Como disse Deus a Abraão: “*em ti serão benditas todas as famílias da terra*” (Gn 12.3).

O sistema mosaico deu continuidade ao princípio no qual o pai representava a família na adoração e na comunhão com Deus. O livro de Números, de modo particular, focaliza o relacionamento de Deus com o Seu povo em termos de famílias e de suas lideranças. O pai devia conduzir a família na adoração da Páscoa e instruir a seus filhos sobre o seu significado.

O papel de liderança do pai na adoração continuou ao longo de toda a monarquia em Israel e nos dias dos profetas do Velho Testamento. Zacarias, por exemplo, predisse que quando o Espírito Santo fosse derramado numa era futura, o povo haveria de experimentar como o Espírito da graça e de súplica, levando-os, família por família individualmente, a profunda e amarga lamentação. As famílias particulares são chamadas conforme os nomes de seus cabeças e pais, a casa de Davi, de Levi e de Simei (Zc 12.10-14).

A relação entre culto e vida familiar continuou nos dias do Novo Testamento. Pedro reafirmou a promessa feita a Abraão, o pai da fé (Rm 4.11), quando declarou aos judeus no sermão de Pentecostes que *“para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe”* (At 2.39). E Paulo nos diz em I Coríntios 7.14 que a fé de um dos pais, o homem ou a mulher, estabelece o status pactual de santidade, privilégio e responsabilidade pelos filhos. A igreja do Novo Testamento, que incluía os filhos e seus pais como membros do corpo (Ef 6.1-4), e a experiências de crentes individuais como Timóteo (2Tm 1.5; 3.15), confirmam a importância da fé e do culto dentro das famílias.

Segundo conclui Douglas Kelly: “A religião familiar, que depende não pouco do chefe da casa que conduz a família diante de Deus em adoração diária, é uma das mais poderosas estruturas que o Deus fiel à Aliança deu para a expansão da redenção ao longo das gerações, de forma que multidões incontáveis sejam trazidas à comunhão com e à adoração” do Deus vivo diante da face de Jesus Cristo.²

CAPÍTULO 2

O Culto Doméstico como um Dever

Dada a importância do culto doméstico como uma força poderosa em ganhar incontáveis milhões para a verdade do evangelho ao longo das eras, não deveríamos nos surpreender por Deus exigir que os cabeças dos lares façam tudo que puderem para conduzir as suas famílias no culto ao Deus vivo. Josué 24.14-15 diz: “*Agora, pois, temei ao SENHOR e servi-O com integridade e com fidelidade; deitai fora os deuses aos quais serviram vossos pais além do Eufrates e no Egito e servi ao SENHOR. Porém, se vos parece mal servir ao SENHOR, escolhei, hoje, a quem sirvais: se aos deuses a quem serviram vossos pais que estavam além do Eufrates (i.e., lá em Ur dos caldeus) ou aos deuses dos amorreus em cuja terra habitais (i.e., aqui em Canaã). Eu e a minha casa serviremos ao SENHOR*”.

Observe três coisas nesse texto: Primeiro, Josué não faz da adoração ou do culto a Deus vivo algo opcional. No v.14, logo depois de ordenar a Israel para que tema ao Senhor, ele enfatiza imediatamente, no v.15, que o Senhor quer ser adorado e servido voluntária e deliberadamente pelas nossas famílias.

Em segundo lugar, no v.15 Josué reforça o ato de culto a Deus nas famílias com o seu próprio exemplo. O v.1 deixa claro que ele está se dirigindo aos cabeças das famílias. O v.15 declara que Josué vai fazer aquilo que ele quer que as outras famílias de Israel façam: “servir ao SENHOR”. Josué tem uma liderança de tal ordem sobre a sua família que ele fala por toda a sua casa, assim diz ele: “Eu e a minha casa serviremos ao SENHOR”. Vários fatores reforçam esta ousada declaração:

- Quando Josué declarou isso ele tinha mais de 100 de idade e tem, como ancião, um zelo notável;
- Josué sabe que o seu controle direto sobre a sua família logo findará. Deus havia lhe dito que morreria em breve. Josué, no entanto, confia que a sua influência há de continuar em sua família e que eles não deixarão de adorar depois da sua morte;
- Josué sabe que ainda persiste em Israel muita idolatria. Ele acabara de dizer ao povo que lançasse fora os seus falsos deuses (v.14). Ele sabe que a sua família, ao servir ao Senhor, estará remando contra a corrente — apesar disso ele declara enfaticamente que a sua família vai continuar a fazer assim de qualquer maneira;
- Os registros históricos mostram que a influência de Josué foi tão ampla que a maior parte da nação seguiu o seu exemplo ao menos por uma geração. Josué 24.31 diz: “*Serviu, pois, Israel ao SENHOR todos os dias de Josué e todos os dias dos anciãos que ainda sobreviveram por muito tempo depois de Josué (i.e., pela geração seguinte) e que sabiam todas as obras feitas pelo SENHOR a Israel*”. Que encorajamento para pais que temem a Deus saberem que o culto que estabeleceram em casa pode durar uma geração após eles!

Em terceiro lugar, a palavra *servir* no v.15 é uma palavra abrangente. É, na Escritura, traduzida muitas vezes como adorar. A palavra original não apenas

abrange servir a Deus em todas as esferas da nossa vida, mas também em *atos especiais de adoração*. Aqueles que interpretam as palavras de Josué em termos vagos ou ambíguos perdem de vista o ensinamento essencial. Josué tinha em mente diversas coisas, inclusive a obediência a todas as leis cerimoniais que envolviam o sacrifício de animais que apontavam para o Messias vindouro, cujo sangue do sacrifício seria, de uma vez por todas, eficaz para pecadores.³

Certamente todo marido, pai e pastor temente a Deus deve dizer com Josué: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor. Buscaremos ao Senhor, o adoraremos e, como família, oraremos a Ele. Leremos a Sua Palavra, que é rica em instruções, e reforçaremos os seus ensinamentos em nossa família”. Cada pai representante precisa entender que, assim como diz Kelly, “o princípio da representação inerente ao pacto de Deus no trato com a nossa raça indica que o cabeça de cada casa deve representar a sua família diante de Deus no culto divino, e que a atmosfera espiritual e o bem-estar pessoal de cada família em longo prazo será afetado grandemente pela fidelidade — ou pela sua falta — do cabeça da família nessa área”.⁴

De acordo com a Escritura, Deus hoje deveria ser servido por atos especiais de culto nas famílias nos três modos seguintes:

(1) *Instrução diária na Palavra de Deus*. Deus deveria ser cultuado pelas leituras e instruções diárias da Sua Palavra. Pais e filhos deverão interagir diariamente uns com os outros através de perguntas, respostas e instruções acerca da Verdade Sagrada. Como diz Deuteronômio 6.6-7: “*Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te*” (cf. Dt 11.18-19).

As atividades ordenadas por esse texto são atividades *diárias* que acompanham o deitar-se à noite, o levantar-se pela manhã, o reunir-se à mesa, e o andar pelo caminho. Numa casa organizada elas ocorrem em ocasiões específicas do dia e dão oportunidade a momentos diários de instrução regular e consistente. Moisés não estava sugerindo uma conversinha, mas a conversação e a instrução diligentes que brotam do coração ardente de pais e mães. Moisés diz que as palavras de Deus devem estar no coração do pai. Os pais, genitores, têm o dever de ensinar *diligentemente* essas palavras à sua prole.

Um texto paralelo no Novo Testamento é Efésios 6.4: “*E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação (i.e., instrução) do Senhor*”. Quando os pais não puderem cumprir pessoalmente esse dever, eles devem encorajar as suas esposas a realizarem esse preceito. Por exemplo, Timóteo tirou grande proveito da instrução diária de uma mãe e de uma avó tementes a Deus.

(2) *Orações diárias dirigidas ao trono de Deus*. Jeremias 10.25 diz: “*Derrama a tua indignação sobre as nações que te não conhecem e sobre as gerações que não invocam o teu nome*” (ARC). Embora seja verdade que no contexto de Jeremias 10.25 a palavra *gerações* refere-se aos clãs, ela também se aplica a famílias individuais. Vamos raciocinar partindo do maior para o menor. Se a ira de Deus se derrama sobre clãs ou grupo de famílias que negligenciam a oração em comunidade, quanto mais não se derramará ela sobre as famílias

individuais que se recusam a invocar o Seu nome? Todas as famílias devem invocar o nome de Deus, senão submeter-se-ão à Sua indignação.

A família deve reunir-se diariamente para orar, exceto por impedimento previamente planejado. Considere o Salmo 128.3: *“Tua esposa, no interior de tua casa, será como a videira frutífera; teus filhos, como rebentos da oliveira, à roda da tua mesa”*. As famílias comem e bebem à mesa da provisão diária recebida de um Deus gracioso. Para fazer isso de modo cristão a família deve seguir I Timóteo 4.4-5: *“pois tudo que Deus criou é bom, e, recebido com ações de graças, nada é recusável, porque, pela palavra de Deus e pela oração, é santificado”*. Se se desejar comer e beber para a glória de Deus (1Co 10.31) e o alimento a ser comido estiver separado com esse propósito, diz Paulo que é necessário que seja santificado pela oração; e assim como oramos para que a comida e a bebida sejam santificadas e abençoadas para a nutrição dos nossos corpos, também devemos orar para que as bênçãos da Palavra de Deus nutram as nossas almas. *“Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus”* (Dt 8.3; Mt 4.4).

Além disso, as famílias não cometem pecados diários? Não deveriam, também, buscar o perdão diário? Deus não as abençoa de muitas maneiras a cada dia? Não deveriam reconhecer essas bênçãos com ações de graças a cada dia? Não deveriam reconhecê-LO em todos os seus caminhos, rogando-Lhe para que as conduza por Suas veredas? Não deveriam se entregar diariamente aos cuidados e proteção de Deus? Como afirmou Thomas Brooks: *“Uma família sem oração é como uma casa sem telhado: aberta e exposta a tudo quanto é tempestade que cai do céu”*.

(3) Louvar diariamente a Deus com cânticos. Diz o Salmo 118.5: *“Nas tendas dos justos há voz de júbilo e de salvação; a destra do SENHOR faz proezas”*. É uma referência clara ao cantar. O salmista diz que há (não disse meramente que *deveria haver*) este som nas tendas dos justos. Philip Henry, pai do famoso Matthew Henry, acreditava que esse texto estabelece a base bíblica para o cântico de salmos nas famílias. Ele argumentava que das tendas dos justos vem o cântico jubiloso. Isso envolve tanto o cantar em família quanto o cantar no templo. Por isso, o som da salvação e da alegria deveria ser ouvido diariamente nos lares.

De modo semelhante, diz o Salmo 66.1-2: *“Aclamai a Deus, toda a terra. Salmodiai a glória do seu nome, dai glória ao seu louvor”*. Aqui, o dever de louvar a Deus com cânticos, impõe-se a todas as terras, a todas as nações, a todas as famílias, a todas as pessoas. Em segundo lugar os nossos cânticos devem ser os salmos dados pela inspiração de Deus que manifestam a honra do Seu Nome — o verbo “salmodiai” (*zamar*) é raiz da palavra salmo (*mizmor*), e é vertido por “cantar salmos” noutro lugares (Sl 105.2; cf. Tg 5.13). Em terceiro lugar, devemos louvá-LO de modo digno, em alta voz (2Cr 20.19), e com graça no coração (Cl 3.16), fazendo assim o Seu louvor glorioso.

O SENHOR deve ser adorado diariamente pelo cântico de salmos. Deus é glorificado e as famílias são edificadas. Como esses cânticos são Palavra de Deus, cantá-los é um meio de instrução, iluminação e entendimento. Louvar, na medida em que vai aquecendo o coração, leva à piedade. As graças do Espírito são avivadas em nós e nos estimulam ao crescimento em graça. *“Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a*

sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração” (CI 3.16).

Como chefes de família temos de pôr em praticar o culto doméstico em casa. Deus exige que O adoremos não apenas particularmente como pessoas, mas também em público como membros do corpo e da comunidade da Aliança, e socialmente, como famílias. O Senhor Jesus é digo disso, a Palavra de Deus o ordena, e a consciência o reconhece como nosso dever.

As nossas famílias devem ser fiéis a Deus. Deus nos colocou em posição de autoridade para guiarmos os nossos filhos no caminho do Senhor. Não somos apenas seus amigos e conselheiros; como seus mestres e senhores no lar o nosso exemplo e liderança são cruciais. Revestidos de santa autoridade, devemos a nossos filhos o ensinamento profético, a intercessão sacerdotal e a verdadeira orientação (veja a Pergunta 32 do Catecismo de Heidelberg). Devemos dirigir o culto doméstico pela Escritura, oração e cântico.⁵

Os que dentre nós são pastores, têm a obrigação de informar amorosamente aos chefes de família que eles devem conduzir as suas casa na adoração a Deus do mesmo modo que Abraão o fez: “*Porque eu o escolhi*”, disse Deus, “*para que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do SENHOR e pratiquem a justiça e o juízo; para que o SENHOR faça vir sobre Abraão o que tem falado a seu respeito*”. (Gn 18.19).

CAPÍTULO 3

Pondo em Prática o Culto Doméstico

Eis algumas sugestões para auxiliarem a se estabelecer nos lares um culto doméstico que honre a Deus. Cremos que isso evita dois extremos: a abordagem idealista que está muito além do alcance até mesmo do lar mais temente a Deus; e a abordagem minimalista, que abandona o culto doméstico diário porque o ideal parecer estar bem longe de ser alcançado.

Preparando-se para o Culto Doméstico

Mesmo antes de começar o culto doméstico, devemos orar em particular pela bênção de Deus sobre ele. Em seguida devemos planejar o “*o que*”, “*o onde*” e “*o quando*” do culto doméstico.

1. O Quê. Isso inclui, de modo geral, a instrução na Palavra de Deus, orar diante do trono de Deus e cantar para a glória de Deus. Mas precisamos detalhar mais esses específicos do culto doméstico.

Primeiro, tenha Bíblias e exemplares do *Saltério* e folhas de cânticos para todas as crianças que sabem ler. Para as criancinhas que ainda não sabem ler, leia alguns versículos da Escritura e selecione um texto para ser decorado pela família. A família deve dizê-lo várias vezes em voz alta e então, para ilustrar o texto, reforce-o com uma breve história da Bíblia. Reserve tempo para ensinar a essas crianças uma ou duas estrofes de uma seleção do Saltério e encoraje-as a cantá-las com você.

Para as criancinhas, experimente utilizar “*As Verdades da Palavra de Deus*”, com um guia para professores e pais que ilustra cada uma das doutrinas. Para as crianças maiores de nove anos experimente a série “*Doutrina da Bíblia*” de James Beeke, que vem com o livro do professor. Em qualquer caso, explique às crianças aquilo que lê, e faça-lhes uma ou duas perguntas. Depois cante um ou dois salmos e um hino edificante ou um bom cântico como “*Ouse ser como Daniel*”. Conclua com uma oração.

Leia uma passagem da Escritura para as crianças mais velhas, memorize-a com elas e faça a aplicação de um provérbio. Pergunte-lhes como é possível aplicar esses versículos à vida diária, ou talvez leia uma porção dos evangelhos e a sua seção correspondente nos “*Pensamentos Expositivos sobre os Evangelhos*” de J. C. Ryle, que é simples, mas profundo. Seus pontos são claros e ajudam a promover discussão. Talvez queira ler porções de uma biografia inspiradora. Não permita, contudo, que a leitura de literatura edificante substitua a leitura da Bíblia e a as suas aplicações.

“*O Peregrino*” e a “*Guerra Santa*” de John Bunyan, ou as meditações diárias de Charles Spurgeon são apropriadas a crianças espiritualmente mais conscientes. Crianças maiores se beneficiarão também do livro de William Jay, “*Exercícios [Espirituais] Matinais e Vespertinos*”, do “*Tesouro Espiritual*” de William Mason, e do “*Porções Matinais e Vespertinas*”. Depois dessas leituras cante alguns salmos conhecidos e talvez aprenda um novo antes de concluir com

uma oração.

Devem-se usar também os credos e as confissões da igreja. Deve-se ensinar às crianças menores o *Credo dos Apóstolos* e a *Oração do Senhor*. Se você for aderente dos padrões de *Westminster*, leve seus filhos a memorizarem o *Breve Catecismo* pouco a pouco. Se na sua congregação prega-se o *Catecismo de Heidelberg*, nos sábados pela manhã leia o “Dia do Senhor” desse Catecismo que o ministro usará para pregar à igreja no domingo imediato. Se tiver o *Saltério*, pode-se usar ocasionalmente as formas de devoção que se encontram em “*Orações Cristãs*”.⁶ O uso dessas formas em casa dará a você e a seus filhos a oportunidade de aprenderem a usá-las de modo edificante e proveitoso, habilidades que lhe serão totalmente proveitosas quando as formas litúrgicas forem usadas como parte do culto público.

2. Onde. O culto doméstico pode ser realizado em torno da mesa de jantar; contudo, pode ser melhor fazê-lo na sala, onde há menos distrações. Seja qual for a dependência que escolher certifique-se de que tudo de que necessita esteja lá. Antes de começar retire o telefone do gancho, ou programe o aparelho de fax e a secretária-eletrônica para receberem as ligações. Seus filhos devem entender que o culto doméstico é a atividade mais importante de todo o dia e, que não deve ser interrompida por nada.

3. Quando. Idealmente, o culto doméstico deveria ocorrer duas vezes ao dia: pela manhã e ao entardecer. Isso se ajusta melhor às diretrizes bíblicas para o culto tanto na economia do Velho Testamento — quando o começo e o fim de cada dia eram santificados pela oferta de sacrifícios matinais e vesperais e também por orações pela manhã e ao entardecer — quanto na igreja do Novo Testamento, que parece ter seguido o padrão de orações matinais e vespertinas. O *Diretório de Culto de Westminster* declara: “O culto doméstico, que deve ser praticado por todas as famílias — normalmente pela manhã e ao anoitecer — consiste de oração, leitura da Escritura e o cântico de louvores”.⁷

Para algumas famílias o culto doméstico é quase impossível mais que uma vez ao dia, depois do jantar. De um modo ou de outro, os chefes de família devem estar atentos aos horários da casa de modo a garantir a participação de todos. Ao programar o horário da família aplique o princípio de Mateus 6.33 (“*buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas*”).

Mantenha cuidadosamente o horário do culto doméstico. Se souber com antecipação que, num certo dia, não será possível realizá-lo no horário normal, redefina o horário do culto, mas não deixe de cumpri-lo, isso pode cair no costume. Quando conseguir cumprir os horários que determinou, planeje cuidadosamente e prepare tudo de antemão para fazer valer cada minuto. Lute contra todos os inimigos do culto doméstico.

Durante o Culto Doméstico

Durante o culto doméstico tenha os seguintes objetivos:

1. Brevidade. Como disse Richard Cecil; “que o culto doméstico seja curto, saboroso, terno, celestial”. Cultos domésticos longos demais deixam as crianças inquietas e pode provocar-lhes a ira.

Se você realiza o culto doméstico duas vezes no dia, tente dez minutos pela manhã e um pouco mais à noite. Um período de vinte e cinco minutos de culto doméstico poderia ser distribuído assim: dez minutos para leitura e instrução bíblica; cinco minutos para ler uma porção diária ou um livro edificante ou discutir alguma questão à luz da Bíblia; cinco minutos para cantar; e cinco minutos para orar.

2. Coerência. É melhor ter vinte minutos de culto doméstico todo dia do que apelar para períodos mais extensos em menos dias — digamos, quarenta minutos na segunda-feira e saltando a terça-feira. O culto doméstico nos proporciona “o maná que cai todos os dias à porta da tenda, para que as nossas almas se mantenham vivas”, assim escreveu James W. Alexander em seu excelente livro sobre o culto doméstico.⁸

Não admita justificativas para não fazer o culto doméstico. Se perdeu a paciência com um dos filhos meia hora antes da hora do culto doméstico, não diga: “seria hipocrisia minha dirigir o culto doméstico, vou deixar de fazê-lo hoje”. Não é preciso fugir de Deus em tais momentos. Antes, deve voltar-se para Deus como um publicano arrependido. Comece o momento de culto pedindo a todos aqueles que testemunharam a sua falta de controle que lhe perdoem, em seguida ore a Deus para que o perdoe. As crianças lhe respeitarão por isso. Elas tolerarão as fraquezas e até mesmo os pecados em seus pais, desde que eles confessem os seus erros e procurem seguir sinceramente o Senhor. Eles e vocês sabem que o sumo sacerdote do Velho Testamento não era desqualificado por ser pecador, por isso é que antes de poder oferecer sacrifícios pelos pecados do povo ele era obrigado a oferecer sacrifícios em favor de si mesmo. Tampouco você e eu somos desqualificados hoje por causa de pecados confessados, pois a nossa suficiência está em Cristo e não em nós mesmos. Como disse A. W. Pink: “Não são os pecados do crente, mas os seus pecados inconfessos, que obstruem o canal da bênção e faz com que tantos percam o melhor de Deus”.⁹

Dirija o culto doméstico com mão firme e paternal, e coração sereno e penitente. Mesmo quando estiver extremamente cansado depois de um dia de trabalho, ore por forças para levar adiante a sua responsabilidade de pai. Lembre-se de que Jesus Cristo foi à cruz por você cansado ao extremo e exaurido, mas nunca retrocedeu da Sua missão. Ao negar-se a si mesmo, verá como Ele lhe fortalece durante o culto doméstico de tal modo que na hora de o encerrar, a sua exaustão estará superada.

3. Solenidade esperançosa. “*Servi ao SENHOR com temor e alegrai-vos nele com tremor*” é o que nos diz o Salmo 2. No culto doméstico precisamos demonstrar esse equilíbrio entre esperança e espanto, temor e fé, arrependimento e confiança. Durante este momento fale naturalmente, mas com reverência, usando o tom que usaria ao falar com um amigo profundamente respeitável sobre assunto sério.

Espere por grandes coisas de um grande Deus que é fiel à Aliança.

Sejamos mais específicos:

1. Na leitura da Escritura:

- **Tenha um plano.** Leia dez ou vinte versículos do Velho Testamento pela manhã e dez ou vinte do Novo Testamento à noite. Ou então leia séries de parábolas, milagres ou porções biográficas. Leia, por exemplo, de I Reis 17 a II Reis 2 para estudar o profeta Elias. Ou siga um tema ao longo da Escritura. Não seria interessante, por exemplo, ler as assim chamadas “cenas noturnas” — todas as histórias da Escritura que ocorreram à noite? Ou ler as partes da Escritura que acompanham os sofrimentos de Cristo da Sua circuncisão ao Seu sepultamento. Ou ler uma série de seleções que salientam os diversos atributos de Deus? Mas tenha a certeza de ler toda a Bíblia ao longo de um tempo. Como disse J. C. Ryle: “preencha as suas mentes com a Escritura. Deixe a Palavra habitar neles ricamente. Dê-lhes a Bíblia, toda a Bíblia, mesmo sendo jovens”.¹⁰
- **Leve em conta as ocasiões especiais.** Aos domingos pela manhã pode-se querer ler o Salmo 48, 63, 84, 92 ou 118 ou João 20. No Dia do Senhor em que for administrada a Ceia do Senhor leia o Salmo 22, Isaías 53, Mateus 26 ou parte de João 6. Antes de partir de férias com a família reúna-a na sala e leia o Salmo 91 ou o Salmo 121. Quando houve alguém doente na família leia João 11. Quando alguém estiver passando por grande sofrimento por causa de provação prolongada, leia Isaías 40 a 66. Quando um crente em Cristo estiver à morte, leia Apocalipse 7.21 e 22.
- **Envolva a família.** Cada um dos membros da família que sabe ler deve ter uma Bíblia para acompanhar a leitura. Leia a Bíblia com expressividade e entonação, como o livro vivo e cheio de fôlego que é. Designe algumas porções para serem lidas por sua esposa e seus filhos — inclusive para as crianças em idade pré-escolar que ainda não sabem ler. Pegue a criança de quatro anos em seu colo e sussurre algumas palavras ao seu ouvido e peça para que as repita em voz alta. Um ou dois versos “lidos” dessa maneira são o suficiente para que ela se sinta incluída na leitura da Bíblia em família. Crianças mais velhas poderão ler quatro ou cinco versículos cada uma, ou pode-se determinar a leitura completa para cada um dos filhos a cada dia. Ensine os seus filhos como ler articuladamente e com expressão. Não os deixe mastigar as palavras nem as metralhar de uma vez. Ensine-as a ler com reverência. Ofereça uma breve palavra de esclarecimento ao longo da leitura, conforme as necessidades das crianças menores.
- **Estimule a leitura e o estudo da Bíblia em particular.** Assegure-se de que você e seus filhos encerrem o dia com a Palavra de Deus. Você poderia seguir um *Calendário para a leitura da Bíblia* de modo que os seus filhos lessem toda a Bíblia por eles mesmo uma vez por ano. Ajude a cada criança a montar a sua própria biblioteca de livros baseados na Bíblia.

2. Na instrução bíblica:

- **Seja claro.** Pergunte se os seus filhos compreendem aquilo que você está lendo. Seja claro na aplicação dos textos da Escritura. O Diretório de Culto da Igreja da Escócia (1647) dá aqui o seguinte conselho:

A leitura da Escritura em família deve ser algo comum e recomenda-se que conversem sobre ela e que essa discussão leve-os ao bom uso daquilo que foi lido e ouvido. Por exemplo, se a palavra lida condenou algum pecado deve-se cuidar para que toda a família esteja prudentemente atenta e vigilante contra ele; se o texto menciona uma ameaça ou a aplicação dela, toda a família deve temer que o mesmo juízo, ou pior, caia sobre ela caso não se resguarde do pecado que a motivou; e, finalmente, se exigiu o cumprimento de uma obrigação ou discorreu sobre uma promessa, os familiares devem ser estimulados a buscarem de Cristo o fortalecimento e a capacitação para cumprirem o dever que lhes foi ordenado e para receberem o consolo oferecido. Em tudo isso o chefe da casa deve ter a liderança, mas qualquer um dos membros da família pode suscitar questões ou dúvidas a serem resolvidas.¹¹

Encoraje o diálogo da família em torno da Palavra de Deus conforme o conhecido procedimento hebraico de perguntas e respostas (cf. Êx 12; Dt 6; Sl 78). Estimule especialmente os adolescentes a que façam perguntas; ajude-os a se soltar. Se não souber as respostas, diga-lhes e os encoraje a procurá-las. Tenha um ou mais comentários à mão, como os de João Calvino, Matthew Poole e Mathew Henry. Lembre-se: se você não conseguir dar respostas aos seus filhos eles as conseguirão num outro lugar qualquer — e quase sempre as respostas erradas.

- **Seja puro na doutrina.** Tito 2.7 nos diz: “*Torna-te, pessoalmente, padrão de boas obras. No ensino, mostra integridade, reverência, linguagem sadia e irrepreensível*”. Não abra mão da **precisão** doutrinária quando ensinar os seus filhos pequenos; procure ser simples e conveniente.
- **Seja relevante na aplicação.** Quando for conveniente, não tenha medo de partilhar das suas experiências, mas faça isso de modo simples. Utilize ilustrações concretas. O ideal seria amarrar as instruções bíblicas com aquilo que vocês ouviram recentemente nos sermões.
- **Seja carinhoso.** O livro de Provérbios usa continuamente a expressão “filho meu”, mostrando o calor, o amor e a importância no ensinamento de um pai temente a Deus. Quando tiver que infligir as feridas de um pai-amigo aos seus filhos, faça-o com amor sincero. Diga-lhes que você tem que comunicar todo o conselho de Deus porque não pode suportar o pensamento de passar a Eternidade apartado deles. Meu pai sempre nos dizia, entre lágrimas: “Filhinhos, não posso deixar de ter nenhuma de vocês no céu”. Diga aos seus filhos: “nós lhes daremos todos os privilégios que uma Bíblia aberta nos permitir dar, mas se lhes dissermos *não*, vocês precisarão entender que isso vem do nosso amor”. Como disse Ryle: “o amor é o grandioso segredo do treinamento bem-sucedido. O amor da alma é a alma de todo amor”.¹²
- **Exija atenção.** Provérbios 4.1 diz: “*Ouvi, filhos, a instrução do pai e estai atentos para conhecerdes o entendimento*”. Pais e mães têm verdades

importantes para comunicar. Você deve exigir que se dê atenção às verdades de Deus em sua casa. No começo isso pode envolver ordens repetidas como: “Sente-se filho e olhe para mim quando eu falar. Estamos falando sobre a Palavra de Deus, e Deus merece ser ouvido”. Não deixe que as crianças saiam de seus lugares durante o culto doméstico.

3. Na oração:

- **Seja breve.** Com poucas exceções, não ore por mais que cinco minutos. Orações tediosas fazem mais mal do que bem. Não ensine durante a sua oração, Deus não precisa de instrução. Ensine com os olhos abertos; ore com os olhos fechados.
- **Seja simples sem ser superficial.** Ore por coisas das quais os seus filhos já tenham algum conhecimento, mas não permita que as suas orações se tornem fúteis; não as reduza a pedidos frívolos e centrados em você mesmo.
- **Seja direto.** Exponha as suas necessidades diante de Deus, rogue pelo seu caso e peça misericórdia. Diariamente cite nominalmente os seus adolescentes e as suas criancinhas e ore pelas suas necessidades. Isso é muito importante para eles.
- **Seja natural, mas solene.** Fale com clareza e reverência. Não fale com voz artificial, aguda ou monótona. Não ore nem alto nem baixo demais, nem ligeiro nem devagar demais.
- **Diversifique.** Não ore a mesma coisa todo dia, isso fica monótono. Desenvolva uma oração mais variada trazendo à memória e reforçando os diferentes ingredientes da oração verdadeira, que são:

Invocação, adoração e dependência. Comece mencionando um ou dois títulos ou atributos de Deus, assim como: “Gracioso e Santo Deus...”. A isso acrescente a declaração do seu desejo de adorar a Deus e a sua dependência da assistência dEle à sua oração. Diga, por exemplo: “Curvamo-nos humildemente diante de Ti, que és digno de ser adorado; oramos para que as nossas almas sejam elevadas à Tua presença. Assiste-nos com o Teu Espírito. Auxilia-nos a clamar pelo nome de Jesus Cristo, somente por quem podemos nos chegar a Ti”.

A confissão dos pecados da família. Confesse a corrupção da nossa natureza e em seguida confesse pecados cometidos de fato — especialmente os pecados diários e os pecados da família. Reconheça o castigo que merecemos das mãos de um Deus santo, e peça-Lhe para que perdoe todos os seus pecados por causa de Cristo.

Petição por misericórdia pela família. Peça a Deus para que os livre do pecado e do mal. Você poderia dizer: “Ó Senhor, perdoa os nossos pecados pelo Teu Filho. Submete as nossas iniquidades pelo Teu Espírito. Livra-nos da escuridão natural das nossas mentes e da corrupção dos nossos corações. Livra-nos das tentações a que fomos expostos hoje”.

Peça a Deus para lhe conceder bens espirituais e temporais. Ore para que Ele supra cada uma das necessidades cotidianas. Ore para que as suas almas estejam prontas para a eternidade.

Lembre-se das necessidades familiares e interceda pelos amigos da família. Lembre-se de orar, em todas essas petições, para que seja feita a vontade de Deus; contudo não deixe que a sua submissão à vontade de Deus lhe impeça de argumentar com Deus. Rogue para que Ele ouça as suas petições. Suplique por cada um dos seus familiares, no caminho deles para a Eternidade. Intercede em favor deles apelando à Sua misericórdia, ao Seu relacionamento pactual com você e ao sacrifício de Jesus Cristo.

As ações de graças como família. Agradeça a Deus pela comida e pela bebida, pelas misericórdias providenciais, pelas oportunidades espirituais, pela recuperação de saúde, pelo livramento do mal. Confesse: “As Tuas misericórdias são a causa de não sermos consumidos como família”. Lembre-se da resposta à Pergunta 116 do Catecismo de Heidelberg, que diz: “Deus só concederá a Sua graça e o Espírito Santo àqueles que constante e sinceramente Lhe pedem esses dons e que Lhe são gratos por eles”.¹³

Conclusão. Bendiga a Deus por Ele ser quem Ele é e pelo que tem feito. Rogue para que o Seu reino, poder e glória sejam sempre manifestos. Depois conclua com um “amém”, que significa: “com certeza será assim”.

Matthew Henry disse que o culto doméstico matinal é um momento especial de louvor e para suplicar por forças para o dia e pela bênção divina sobre as suas atividades. O culto doméstico à noite deveria focar a gratidão, a reflexão penitente e as súplicas humildes pela noite.¹⁴

4. No cantar:

- **Cante cânticos doutrinariamente puros.** Não há justificativa para cantar erros doutrinários por mais atraente que seja a melodia.
- **Cante os salmos primeiro e antes de qualquer outra coisa, cante hinos edificantes.** Lembre-se que os salmos — chamados por Calvino de “a anatomia de todas as partes da alma” — são a mina do ouro mais rico e da piedade bíblica profunda, viva e experimental à nossa disposição ainda hoje.
- **Cante salmos simples,** se tiver filhos pequenos. Quando selecionar um salmo para cantar procure por aqueles que as crianças podem lidar com facilidade, e por cânticos de particular importância para o conhecimento delas. Escolha cânticos que expressem a necessidade delas se arrependem, de terem fé e de renovarem o coração e a vida. Escolha aqueles que revelam o amor de Deus por Seu povo e o amor de Cristo pelos cordeiros do Seu rebanho; ou ainda que os faça lembrar dos seus privilégios e deveres pactuals. As letras devem ser simples e claras e a melodia fácil de cantar. Por exemplo, veja no Saltério o número 53: “O Senhor é o meu Pastor e nada me faltará”. O texto é simples o suficiente para qualquer criança que já aprendeu a falar; só existem três palavras de mais de duas sílabas (justiça, transborda, eternamente). Palavras como “justiça”, “bondade” e “misericórdia” devem ser apontadas e explicadas antes. Não se esqueça de começar dizendo às crianças que um pastor é alguém que toma conta das ovelhas que ele tem e que ama! Não é sábio assumir que essas coisas são suficientemente claras e auto-evidentes.¹⁵

- ***Cante de todo coração e com sentimento.*** Segundo diz Colossenses 3.23: *“Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens”*. Medite nas palavras que está cantando. Discuta ocasionalmente alguma frase cantada.

Depois do Culto Doméstico

Quando se recolher à noite ore para que Deus abençoe o culto doméstico: “Senhor, usa a instrução para salvar a nossos filhos e para fazê-los crescer em graça e colocarem a sua esperança em Ti. Usa o nosso louvor ao Teu nome para que o Teu nome, o Teu Filho e o Teu Espírito sejam amados por suas almas imortais. Usa as nossas orações vacilantes para trazer os nossos filhos ao arrependimento. Senhor Jesus Cristo, sopra sobre a nossa família nesse momento de adoração o Teu Espírito e a Tua Palavra. Que estes sejam momentos de concessão de vida”.

CAPÍTULO 4

Objecções ao Culto Doméstico

Algumas pessoas citam as seguintes razões contra o culto doméstico em momentos regulares:

- ***Não existe na Bíblia nenhum mandamento explícito para se fazer o culto doméstico.*** Embora não haja uma ordenança explícita, os textos citados anteriormente deixam claro que as famílias adorariam a Deus diariamente.
- ***A nossa família não tem tempo para isso.*** Se vocês têm tempo para recreações e diversões, mas não têm tempo para o culto doméstico, pensem em II Timóteo 3.4-5, que adverte contra as pessoas que amam mais os prazeres do que a Deus; elas têm forma de piedade, mas negam o seu poder. O tempo tirado das atividades e negócios familiares para se buscar a bênção de Deus jamais é um desperdício. Se levarmos a sério a Palavra de Deus, haveremos de dizer: “Não posso, em minha família, deixar de dar prioridade a Deus e à Sua Palavra”. Uma vez Samuel Davis disse o seguinte: “Se vocês fossem criados apenas para esse mundo essa objeção teria alguma força, mas como uma objeção assim soa tão estranhamente vinda de um herdeiro da eternidade! Digam-me por favor, para que é que lhes foi dado tempo? Não foi, principalmente, para que se preparassem para a eternidade? E vocês não têm tempo para aquilo que é a maior ocupação de todas as suas vidas?”.¹⁶
- ***Nem sempre é possível estarmos todos juntos.*** Se vocês têm horários conflitantes — particularmente quando os filhos mais velhos estão na faculdade — devem fazer o melhor que puderem. Não cancelem o culto doméstico se algum dos filhos não estiver em casa. Faça o culto doméstico quando a maior parte da família estiver presente. Se houver choque de horário transfira ou cancele a atividade que ameaça o culto, se possível. O culto doméstico deveria ser um evento não-negociável. Negócios, passa-tempos, esportes e atividades escolares são secundários ao culto doméstico.
- ***A nossa família é pequena demais.*** Richard Baxter disse que para formar uma família basta apenas um que governe e um que seja governado. Vocês só precisam de dois para fazer o culto doméstico. Como disse Jesus: “*onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles*” (Mt 18.20).
- ***A nossa família é muito diversificada para que todos se beneficiem.*** Faça um plano que cubra todas as idades. Leia um livro de histórias da Bíblia para as crianças pequenas, faça a aplicação de um provérbio para os mais velhos, e leia uma ou duas páginas de um livro para adolescentes. Um plano sábio pode superar as diversidades etárias. Além disso a variação nas crianças só afeta diretamente cerca de um terço do culto doméstico, não interfere em orar e louvar. Todas as

faixas etárias podem cantar e orar juntas. Mas, lembre-se também que a instrução bíblica não tem obrigatoriamente de ser aplicável diretamente a todos os presentes. Quando você estiver ensinando aos adolescentes mais velhos, as crianças menores estarão aprendendo a ficar quietas. Contudo, não estenda demais a discussão, senão não conseguirá manter o interesse de todos. Se os adolescentes quiserem continuar a conversa, recomece-a depois de ter encerrado com uma oração e de ter dispensado os pequenos. Semelhantemente, enquanto você ensina aos pequenos, os mais velhos estão ouvindo. Eles também estão aprendendo pelo exemplo como ensinar às crianças menores. Quando casarem e tiverem filhos vão se lembrar de como você conduzia o culto doméstico.

- ***Não sou bom em liderar a nossa família no culto.*** Eis algumas sugestões. Primeiro, leia um ou dois livros sobre o culto doméstico como aqueles escritos por James W. Alexander, Matthew Henry, John Howe, George Whitefield, Douglas Kelly e Jerry Marcellino.¹⁷ Use bem o livro de Terry L. Jonhson, *O Livro de Culto da Família: livro de referência para as devoções em família* (The Family Worship Book: A Resource Book for Family Devotions).¹⁸ Em segundo lugar peça orientação a pastores e pais que temam a Deus. Pergunte-lhes se podem lhe visitar e se também podem lhe mostrar como conduzir o culto doméstico, ou se podem lhe observar e dar sugestões. Terceiro, comece com o básico. Creio que vocês já estejam lendo as Escrituras e orando juntos. Senão, comece a fazer isso. Se já estão lendo e orando juntos acrescente uma ou duas perguntas à porção lida e cante alguns salmos e hinos. Vá aumentando um ou dois minutos a cada semana até que cheguem aos vinte minutos. A sua habilidade crescerá com a prática. É como disse George Whitefield: “o coração corretamente motivado não requer habilidades incomuns para realizar o culto doméstico de maneira decente e edificante”.¹⁹ E o mais importante, peça ao Espírito Santo para lhe mostrar como fazê-lo, e assim a boca fala daquilo que está cheio o coração. Como afirma Provérbios 16.23: “*o coração do sábio é mestre de sua boca e aumenta a persuasão nos seus lábios*”. Será que o nosso verdadeiro problema com o culto doméstico não seria menos a nossa incapacidade de orar, ler e instruir e mais o deixarmos de nos apegar com entendimento às extraordinárias promessas e poder que Deus nos concedeu para moldarmos os Seus filhos da Aliança para a Sua glória?
- ***Alguns dos nossos familiares não irão participar.*** É possível haver famílias em que seja difícil fazer o culto doméstico; esses casos, no entanto, são raros. Se você tiver filhos difíceis, siga uma regra simples: sem Escritura, sem louvor e sem oração, quer dizer sem comida. Diga: “Nesta casa, serviremos ao Senhor. Todos nós respiramos, por isso todos em nossa casa têm que louvar ao Senhor”. O Salmo 150.6 não faz exceção, nem mesmo para os filhos não convertidos. Ele diz: “*Todo ser que respira louve ao SENHOR. Aleluia!*”.
- ***Não queremos tornar os nossos filhos não convertidos em hipócritas.***

Um pecado não justifica o outro. O padrão mental que apresenta essa objeção é perigoso. Quem não é convertido jamais poderá recorrer à condição de inconverso para negligenciar um dever. Não encoraje os seus filhos a usarem essa desculpa para fugirem do culto doméstico. Enfatize a necessidade que têm de utilizarem todos os meios de graça.

- ***Eu sou desentoadado.*** Estimule os seus filhos a aprenderem a tocar piano ou órgão. Ou grave alguns salmos e hinos numa fita, digite as letras e acompanhe a gravação em conjunto com a sua família. O uso da música foi um dos pontos fortes dos reformadores. Lutero disse: “Aquele que não percebe o dom e a perfeita sabedoria de Deus nas Sua maravilhosas obras musicais, é mesmo um tolo, e não é digno ser considerado homem”.²⁰

CAPÍTULO 5

Motivações para o Culto Doméstico

Todo pai e mãe tementes a Deus deveriam implantar e manter o culto doméstico em seus lares pelas seguintes razões:

- ***O bem-estar eterno dos nossos queridos.*** Deus faz uso de meios para salvar as almas. O que Ele utiliza mais normalmente é a pregação da Sua Palavra, mas pode usar também o culto doméstico. Assim como existe uma relação entre a pregação e a salvação de almas no meio da congregação, há também uma relação entre o culto doméstico e a salvação de almas. Provérbios 22.6 diz: “*Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele*”. Essa regra tem se confirmado ao longo dos séculos. De modo semelhante o Salmo 78.5-7 também diz: “*Ele estabeleceu um testemunho em Jacó, e instituiu uma lei em Israel, e ordenou a nossos pais que os transmitissem [i.e. os louvores do Senhor e as Sua maravilhosas obras] a seus filhos, a fim de que a nova geração os conhecesse, filhos que ainda não haviam nascido e por sua vez os referissem aos seus descendentes*”. Nós não conhecemos a vontade secreta de Deus, mas sabemos que o próprio Deus prende-se a esses meios. Somos convocados a laborar na esperança de que os nossos filhos não se esqueçam das obras de Deus. Contrariamente, se deixarmos os nossos filhos entregues a si mesmos, a Escritura diz que eles trarão vergonha sobre nós. Pensar que os filhos passarão a Eternidade no inferno deve ser terrivelmente avassalador para todo e qualquer pai temente a Deus. Imagine também enfrentarmos a Eternidade tendo que confessar que não lutamos com seriedade pelas almas dos nossos filhos. Seria uma terrível confissão admitir: “Li a Bíblia para os nossos filhos, mas jamais lhes falei sobre ela; orei, mas nunca orei fervorosamente pelas suas almas!”. Spurgeon lembrava-se claramente da sua mãe que em lágrimas orava por ele, mais ou menos assim: “Senhor, Tu sabes que se essas orações não forem respondidas com a conversão de Charles, elas mesmas testemunharão contra ele no dia do juízo”. Spurgeon escreveu: “o pensamento de que as orações da minha mãe serviriam de testemunho contra mim no dia do juízo aterrorizava meu coração”. Senhores pais, usem de todos os meios para arrebatarem a seus filhos — como a tições — do fogo. Orem com eles, ensinem-lhes, cantem com eles, chorem por eles, admoestem-nos, roguem em favor deles com base no batismo. Lembrem-se que a cada culto doméstico vocês os trazem à presença do Altíssimo. Busque pela graça de trazer à sua família as bênçãos do Deus Onipotente.
- ***A satisfação de uma boa consciência.*** Disse Ryle: “Conjuro-vos, ó pais, a que se esforcem até ao fim para ensinarem a vossos filhos no caminho em que devem andar. Conjuro-vos não apenas por causa das almas deles; eu vos conjuro por causa da vossa própria consolação e paz futuras. A vossa própria felicidade depende verdadeira e

grandemente disso. Os filhos são a causa das lágrimas mais tristes que um homem jamais derramou”.²¹ Tais tristezas já são pesadas demais quando os pais cumprem o seu dever de maneira fiel mas que ainda têm um filho ou filha pródigos, mas quem pode suportar a reprovação de uma consciência atormentada a nos condenar porque jamais os criamos no temor do Senhor? Quão vergonhoso é o fracasso de não ter levado a sério os votos de criá-los nas nossas doutrinas confessionais, quando apresentamos nossos filhos para o batismo. Muito melhor seria podermos dizer: “Filho, nos lhes ensinamos a Palavra de Deus; nós pelejamos pela sua alma; nós vivemos diante de você como exemplo de temor a Deus. Você não viu em nós piedade sem pecado, mas, fé não fingida. Você sabe que buscamos em primeiro lugar o reino de Deus e a Sua justiça. A sua consciência lhe servirá de testemunho de que Cristo é o centro desse lar. Nós cantávamos juntos, orávamos juntos e conversávamos juntos. Se você se desviar dessa luz e desses privilégios e insistir em seguir o seu próprio caminho, nós só poderemos orar para que todo o seu estudo da Bíblia, oração e cântico não se levante contra você no dia do juízo e, para que você retorne à consciência antes que seja tarde”.²² É como disse Ryle: “Feliz é o homem que, à semelhança de Robert Bolton, pode dizer a seus filhos no leito da sua morte: ‘eu creio que nenhum de vocês ousará reunir-se comigo no tribunal de Cristo no estado não-regenerado’”.²³ Temos que viver e conduzir o culto doméstico de tal modo que os nossos filhos não tenham condição de dizer: “fui amarrado pelas mãos e pelos pés e lançado fora na escuridão eterna por causa do cuidado desleixado de vocês como pais, por causa da hipocrisia de vocês, do descaso de vocês pelas coisas de Deus. Pai, mãe, porque é que vocês não foram fiéis a mim?”.

- ***Auxilia a criação dos filhos.*** O culto doméstico ajuda a promover a harmonia em tempos de aflição, doença e morte. Proporciona um maior conhecimento das Escrituras e crescimento na piedade individual, tanto a vocês quanto a seus filhos. Ele fomenta a sabedoria de como enfrentar a vida, a abertura para falar de questões relevantes e o relacionamento mais estreito entre pais e filhos. Os fortes laços estabelecidos no culto doméstico em seus anos iniciais podem ser de grande ajuda para os adolescentes nos anos por vir. Esses adolescentes podem ser poupados de muitos pecados ao se recordarem das orações em família. Em momentos de tentação é possível que digam: “como poderia ofender a um pai que luta diariamente com Deus em meu favor?”. J. W. Alexander advertiu: “Basta que seu filho entre na adolescência para que descubra que todos os seus cordões são como a teia da aranha, a não ser que tenha conservado a sua influência sobre eles pelo vínculo crescente e diário da religião familiar. Olhe ao seu redor entre as famílias que professam a fé em Cristo e veja a diferença entre os que adoram e os que não adoram a Deus. Por isso, como você ama a sua descendência e tem o dever de livrá-los da rebelião de Hofni e Finéias, estabeleça o culto a Deus em sua casa”.²⁴
- ***A brevidade do tempo.*** “*Que é a vossa vida? Sois, apenas, como*

neblina que aparece por instante e logo se dissipa” (Tg 4.14). A instrução diária se estende apenas por uns meros vinte anos ou menos, e mesmo esses anos não são garantidos. Devemos conduzir o culto doméstico conscientes do quão breve é a vida, em termos de uma Eternidade que não tem fim. Os filhos perceberão esta realidade se o culto doméstico for realizado com profunda sinceridade, amor, calor e coerência.

- ***Amor a Deus e à Sua igreja.*** Pais piedosos desejam glorificar a Deus e servir à Sua igreja. Eles querem dar à igreja filhos e filhas vigorosos e corajosos. Orem para que os seus filhos sejam colunas na igreja. Bem-aventurados são os pais que podem ver um dia, entre a multidão de adoradores, os seus próprios filhos e filhas. O culto doméstico é a fundação de um futuro assim.

Como chefes de família somos responsáveis pelo crescimento espiritual das nossas famílias. Temos que fazer tudo o que pudermos para estabelecer e manter o culto doméstico em nossos lares.

Recebemos exemplos bíblicos do culto doméstico e não haveríamos de os seguir? Deus colocou em nossos lares as almas de criaturas feitas à Sua imagem, e nós não haveremos de fazer tudo de que somos capazes para ver os nossos filhos se curvarem em adoração diante de Deus e de Seu Filho Jesus Cristo? Não haveríamos de lutar para promover a piedade centrada em Cristo em nossa casa, coisa que o culto doméstico é tão bem apropriado para promover? Haveríamos de brincar com a nutrição espiritual, sim, com a vida eterna dos membros da nossa própria família?

O culto doméstico regular fará das nossas casas um lugar mais abençoado para viver. Ele as tornará mais harmoniosas, mais santas. Ele as auxiliará a honrarem a Deus. Conforme diz I Samuel 2.30: “*aos que me honram, honrarei, porém os que me desprezam serão desmerecidos*”. O culto doméstico nos dará paz. Ele construirá a igreja. Assim, devemos dizer como Josué: “*Eu e a minha casa serviremos ao SENHOR*”. Usaremos a Palavra para ensinar a nossos filhos; clamaremos diariamente pelo Seu nome; cantaremos em Seu louvor com humildade e alegria.

Se os seus filhos já forem crescidos e não estiverem mais em casa, ainda assim não é tarde demais para se fazer o seguinte:

- ***Ore por eles.*** Ore para que Deus desentorte o torcido e que do mal proceda o bem;
- ***Confesse o seu pecado a Deus e a seus filhos.*** Dê-lhes literatura edificante no culto doméstico;
- ***Converse e ore com os seus netos.*** Faça por eles o que não fez pelos seus filhos;
- ***Comece o culto doméstico com a sua esposa.*** Siga o conselho de James W. Alexander: “Fuja imediatamente, com a sua casa, para o trono da graça”.²⁵
- ***Não se deixe desencorajar e desistir do culto doméstico, não importa***

o que acontecer. Comece tudo de novo. Siga adiante. Seja realista. Não espere perfeição de seus esforços nem das respostas de seus filhos. Toda a sua perfeição está no seu grandioso Sumo Sacerdote, que intercede por vocês e que prometeu ser gracioso para com os crentes e a descendência deles.

- *Suplique ao Senhor para que abençoe os seus débeis esforços e que salve os seus filhos e os seus netos.* Suplique-Lhe para que os tenha em Seus braços por toda a eternidade. Que Deus possa lhe conceder a assistência do Seu Espírito, para o bem das almas e por causa do Seu nome.

NOTAS FINAIS

1. Leland Ryken, *Worldly Saints: The Puritans As They Really Were* (Grand Rapids: Zondervan, 1986), p. 80. Cf. Puritans on family worship: Horton Davies, "Puritan Family Worship," in *The Worship of the English Puritans* (Glasgow: Dacre Press, 1948), pp. 278-85; Jerry Marcellino, *Rediscovering the Lost Treasure of Family Worship* (Laurel, Miss.: Audubon Press, 1996), pp. 1-3.
2. "Family Worship: Biblical, Reformed, and Viable for Today," in *Worship in the Presence of God*, ed. Frank J. Smith and David C. Lachman (Greenville, S.C.: Greenville Seminary Press, 1992), p. 110. Most of this first section is a condensed version of Douglas Kelly's excellent summary.
3. James Hufstetler, *Family Worship: Practical Directives for Heads of Families* (Grand Rapids: Truth for Eternity Ministries, 1995), pp. 4-7.
4. *Worship in the Presence of God*, p. 112.
5. Oliver Heywood, "Family Worship A Commanded Duty: An Exhortation of Heads of Families," *The Banner of Truth*, No. (Apr. 1957):36-40, and "The Family Altar," in *The Works of Oliver Heywood* (Morgan, Penn.: Soli Deo Gloria, 1999), 4:294-418.
6. Pp. 169-178. See especially forms for "Prayer before Meals" and "Thanksgiving after Meals" (pp. 173-74), and "Morning Prayer" and "Evening Prayer" (pp. 175-76).
7. *Westminster Confession of Faith* (Glasgow: Free Presbyterian Publications, 1976), pp. 419-20.
8. *Thoughts on Family Worship* (Philadelphia: Presbyterian Board of Publications, 1847), chap. 1.
9. *Pink's Jewels*, (MacDill, Florida: Tyndale Bible Society, n.d.), p. 91.
10. *The Duties of Parents* (Conrad, Mont.: Triangle Press, 1993), p. 11.
11. *Westminster Confession of Faith*, p. 419.
12. *The Duties of Parents*, p. 9.
13. *Doctrinal Standards, Liturgy, and Church Order* (Grand Rapids: Reformation Heritage Books, 1999), p. 81.
14. "A Church in the House, a Sermon Concerning Family Religion," in *The Works of Matthew Henry* (reprint Grand Rapids: Baker, 1978), 1:248-67. Cf. Thomas Doolittle, "How may the Duty of Daily Family Prayer be best managed for the Spiritual Benefit of Every One in the Family?" in *Puritan Sermons 1659-168*(reprint Wheaton: Richard Owen Roberts, 1981), 2:194-271.
15. Other suggested texts include Nos. 7; 10; 24; 30; 49; 56; 60; 140; 141; 162; 197; 200; 203; 215; 235; 246; 266; 268; 281; 287; 315; 322; 345; 362; 394; 408; 425; 431.
16. "The Necessity and Excellence of Family Religion," in *Sermons on Important Subjects* (New York: Robert Carter and Brothers, 1853), p. 60.
17. Howe, "The Obligations from Nature and Revelation to Family Religion and Worship, represented and pressed in Six Sermons," in *The Works of John Howe* (New York: Robert Carter, 1875), 1:608-628; Whitefield, "The Great Duty of Family Religion," *The Banner of Sovereign Grace Truth* (Apr-May, 1994):88-89, 120-21.
18. Fearn, Ross-shire: Christian Focus, 1998.
19. Whitefield, "The Great Duty of Family Religion," *The Banner of Sovereign Grace Truth* 2
20. (Apr-May, 1994):88-89, 120-21. 2Alexander, *Thoughts on Family Worship*, chap. 18.
21. *The Duties of Parents*, pp. 36-37.
22. Cf. *The Works of Matthew Henry*, 1:252.
23. *The Duties of Parents*, p. 36.
24. Alexander, *Thoughts on Family Worship*, p. 238.
25. *Ibid.*, p. 245.

Tradução: © Marcos José Soares de Vasconcelos

Recife (PE) – Maio de 2004